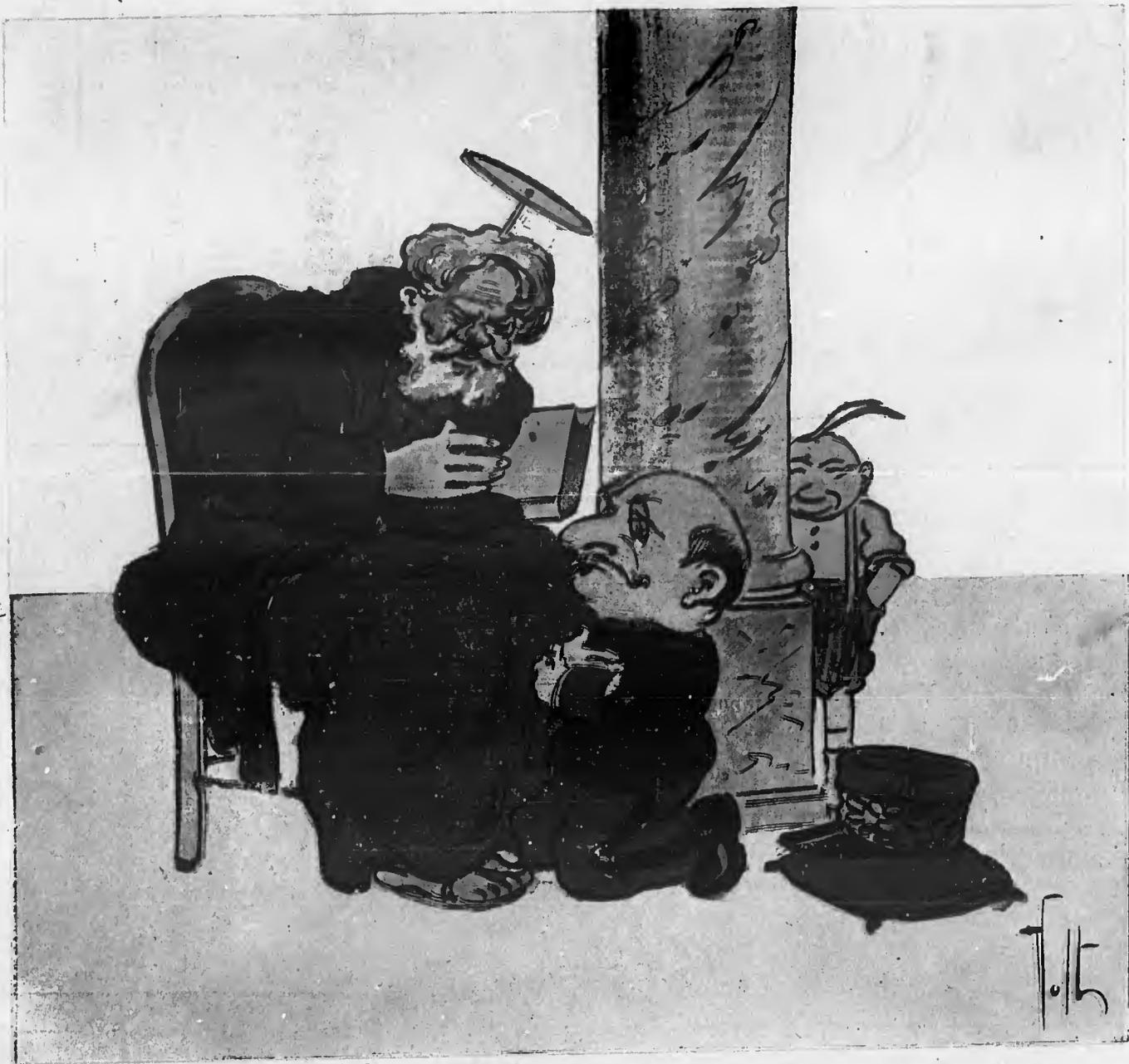




# O PIRRALHO

## A confissão do marechal



*Hermes* — Andei em más companhias... | *São Paulo* — O que mais? — *Hermes* — Nunca fui aguia desde a escola...  
*São Paulo* — Isto não é peccado mortal. | *O Pirralho* — Isto é que é confessor, o mais é prosa!

Anno II

**União Brasileira** Sociedade Paulista Beneficente e de Peculios - Sede: S. Paulo, Rua de S. Bento, 21, Telephone, 2712, Caixa, 410. A unica associação de peculios por fallecimentos que faculta o seguro conjuncto aos casados. Peçam prospectos na sede social.

300 rs.



# Bebam FERNET - BRANCA

UNICO GENUINO



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro

## Bicycle "STAR"

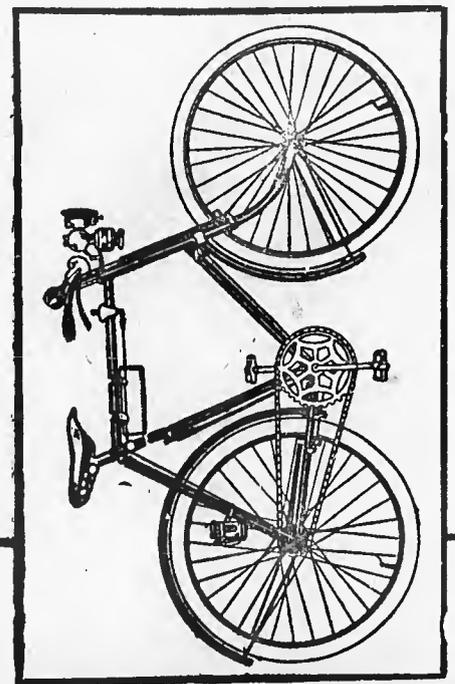
A melhor bicyclette inglesa

ELEGANTE SOLIDA E VELOZ

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS - CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12



Para mim só doces Rio Branco  
é nada mais •• The Sport Candy Co.  
R. dos Andradas, N.º 45





# Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Endereço Telegraphico: "Mechanica,, Telephone, 241 - Caixa Postal, 51

Escriptorio Central: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 36

- » em Santos: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 86
- » Londres: Bread Street House — New Broad Street — London

Deposito e Officina: Rua Monsenhor Andrade-Braz

Estabelecimentos Ceramicos: Agua branca (chave da S. Paulo Railway)

Sessões diversas da Companhia

**Escriptorio Technico de construcções:** Para a elaboração de projectos, orçamentos, estudos diversos. Construcções de todo o genero para abastecimento de agua e exgottos, fabricas, industriaes, obras em cimento armado, armazens, construcções civis, etc. etc.

**Officinas Mechanicas e Fundição:** Fabricação em grande escala de todos os artigos em ferro para construcções: Thesouras, armaduras e vigamentos metallicos, pontes, claraboias, grades e balaustres de ferro batido, reservatorios, tanques, etc., em ferro fundido e bronze: Columnas, batentes, grades, ornatos, etc.

**Serraria e Carpintaria:** Fornecimentos de vigamentos de madeira, taboas, ripas, caibros, marcos, batentes, soalhos, forros, Esquadrias diversas, armações para escriptorio, mobílias escolares.

**Estabelecimento Ceramico de Agua Branca:** (chave da S. Paulo Railway). Fabricação especial de tijolos communs, e á machina, tijolos tubulares, telhas concavas, manilhas de barro vibrado, curvas, ralos, syphões, etc.

**Artigos de importação:** (para construcções) Vigas dobre tõe, ferros, perfilados de todos os typos e tamanho, chapas de cobre para calhas: chapas de zinco e galvanizados, tubos de chumbo e composição, tubos de ferro preto, galvanizados e de ferro fundido para agua, gaz e exgottos, ladrilhos, telhas francezas, de zinco e artigos sanitarios, pinho suéco, e de Riga, etc.

**Artigos especiaes para industria e lavoura:** Machinas a vapor, motores, dynamos, turbinas hydraulicas, bombas, rodas d'agua, mancaes para machinas, correias, oleos, tintas, vernizes, lubrificantes, arame farpado, tijolos refractarios, carvão de pedra, carvão para forja e coke, materiaes para gazistas, funileiros, materiaes para estradas de ferro, vagonetes «Decauville», trilhos, desvios.

**Officinas Agricolas:** Fabricação especial das mais aperfeiçoadas machinas para a lavoura de café, como: Descascadores, separadores, ventiladores, esbrugadores, catadores, despoldadores, monitores e a afamada «machina especial combinada».

INDAR 9 .PRAT.  
EST. 2 N.º de CRD.

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS-CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12.





TYPO-LITHOGRAFIA

FUNDADA

EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & CIA

  
 PAPELARIA □ FABRICA DE  
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO  
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □  
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO  
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □  
 CARIMBOS DE BORRACHA  


SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: RUA DIREITA N. 26

"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



## Filhas de Eva!

« Deve temer-se mais o amor de uma mulher do que o odio de um homem. »

SOCRATES

Temor o amor de uma mulher bonita!... E' boa! Só mesmo Socrates teria essa opinião... Uma sentença assim não parece ter saído da cabeça de um homem!... Não podemos de maneira nenhuma concordar com o philosopho. Demais Socrates foi injusto e de uma severidade de arrepiar os cabollos... Também nem tanto ao mar, nem tanto á costa... Ao revéz do Socrates, um insigne poeta da nossa geração, como todos os poetas que não são philosophos, tem a mulher em outra conta, tanto quo em soberbos versos diz:

« Meu amor, se andas perdido,  
Sem saber quem te perdeu,  
Nos meus olhos tens a escada  
Por onde se sobo ao céo. »

Ora! E' facto que se não pode negar: O paraizo existe, Todos o almejam. E' cubicado... E para se lá chegar? Quantos sofrimentos, quantos tropeços, quantos trabalhos sem conta! No entanto o vate sonhador nos diz que temos nos olhos da mulher o roteiro seguro, sem desvios, sem encruzilhadas para se chegar ao céo!! Deante de tão ponderado conceito, o homem dovo temer o amor de uma mulher? Nunca! Nunca jámais! Nós deixamos o philosopho em terra e embarcamos na canôa com o poeta, e certos estao os que innumeros serão os nossos companheiros. E, assim sendo, lembramos-lhes, de vespera, a CASA FREIRE, que é allí ao Triangulo, á rua S. Bento, aonde se tomam as passagens.

**CASA FREIRE**

RUA DE S. BENTO N. 34-B

Café e Restaurant

“SPORT”

De Luca & Ferrari

VINHOS E LICORES FINOS

COMIDAS A TODA HORA

PREÇOS MODICOS

Aberto toda noite

RUA DO SEMINARIO, 7

S. PAULO

Ao Vinte e Nove

CASA DE MOVEIS

— DE —

PEDRO & C.<sup>IA</sup>

☒ ☒

Almofadas, Colchões, Cortinados, Tapetes e todo e qualquer objecto de uso domestico

COMPRAM, VENDEM E ENGRADAM

Alugam-se moveis e cadeiras austriacas om qualquer quantidade (novas e usadas)

Encarregam-se de mudanças

Rua Barão de Paranapiacaba, 6

(Antiga Caixa d'Agua)

Telephone, 1373 — S. PAULO

**Gonoceina**

Attesto que tenho conseguido os mais satisfactorios resultados com a GONOCEINA -- formula e preparação do pharmocentico Samuel de Macedo Soares, nas affeições inflammatorias das vias urinaarias; catarrho da bexiga, blenorragias. E' um preparado que me inspira confiança, e por isso o prescrevo sempre, certo de seus bons effectos nos casos indicados.

Dr. J. Quartim Pinto

A GONOCEINA encontra-se nas principais phrmacias e drogarias e no Deposito Geral. PHARMACIA AURORA, Rua Aurora, 57 S. PAULO,



Cura garantida da CALVICE

e de todas as

molestias do couro cabelludo

EVITA A QUÉDA E CURA A CASPA

Innumeros attestados de pessoas curadas com a

**SUCCULINA**

**Succulina**

**PARA OS CALLOS**

A CURITYBINA = O REI DOS REMEDIOS = TIRA OS CALLOS EM 3 DIAS = NÃO TEM RIVAL.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS



**OS AUTOMOVEIS E CARRUAGENS** De maior luxo e conforto, são os da  
CASA **RODOVALHO**  
— Trevesa da Sé N. 14 — Telephone, 348 — S. PAULO

**Bexiga, Rins, Prostata, Urethra**



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso è ella empregada sempre com feliz resultado na insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, uretrnrits crhonicas, infiamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nre-mia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

**Confeitaria Fasoli**

— EXPERIMENTEM OS SABOROSOS VINHOS DE MESA DESTA CASA —  
PREÇOS DE DUZIAS

Barbera extra . . . 11\$ Grignolino . . . . . 13\$  
Chianti . . . . . 12\$ Moscato sobre-mesa 15\$

Esta casa aceita encomiendas para **Casamentos, Baptisados, e Soirées** tanto na capital como no interior, dispondo de uma esplendida e luxuosa baixella e pessoal habilitado

Lunch frio e quente — Especialidade em doces de ovos — Panettone de Milão — Pão de Veneza

ENTREGA-SE A DOMICILIO — Telephone, 279

**Cinema Guayanazes**

Empreza Cinematographica

**A. Perrone & Comp.**

Largo dos Guayanazes

A empreza tem a primazia na exhibição dos films **NORDISK, AMBROSIO, ITALIA FILM**, e e todas as novidades, entre os cinemas do bairro.

**AS QUINTAS e DOMINGOS**  
Secção variadas e secção corridas  
outros dias da semana  
**PROGRAMMA FAMILIAR**

**SERVIÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.**

ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAES

Incumbe-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial

Escritorio Technico - S. Paulo - Rua José Bonifacio, 30 (1º andar)



Systema AMERICANO  
**Villaca**  
É O MELHOR QUE EXISTE

Nº "A Bota Ideal,"

RUA DIREITA, 6-A

NAS PRINCIPAES CIDADES DO INTERIOR E EM TODOS OS ESTADOS DA UNIÃO

# PIRRALHO

Assignatura por Anno 10.000.

Caixa do Correio, 1026

NUMERO

80

Semanao Illustrado

d'impressão

circulação

evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

## A situação

Era muito explicavel a noticia com que se esperava no Rio de Janeiro o senador Pinheiro Machado, o pontifice maximo do Partido Republicano Conservador.

A palpitante questao das candidaturas apesar de tudo quanto publicaram os jornaes não podia ser aclarada na ausencia do feitor.

Era myster que o senador gauchista, o orientador da politica nacional, manifestasse a sua opiniao a respeito, porque nada se pôde deliberar contra a sua vontade.

Infelizmente, porém, o vice-presidente do Senado ainda nada declarou e o assumpto da successão presidencial permanece envolvido nas brumas do mysterio, a despeito das entrevistas que se publicam e que o mais das vezes são falsas, e das informações que todos os dias se leem nas folhas, como sendo oriundas de fontes fidedignas.

Esperemos, portanto, a palavra da Esphinge, para acolhela com entusiasmo e fervor, caso ella seja merecedora disso, ou então com o azorrague e a revolta si nos fôr imposto um candidato que não faça jus ao alto cargo de presidente da Republica.

O que o *Pirralho* deseja é que no futuro quadriennio não se reiterem os factos que enxovalharam o governo do Marechal e que o candidato escolhido possa purificar a Republica, tão torpemente polluida pelo hermismo.

## Dr. Olavo Egydio

Partiu para Santos, domingo passado, com destino a Europa, o dr. Olavo Egydio, um dos proceres da politica paulista.

S. Exa. que partiu em viagem de recreio, regressará dentro de poucos mezes, descansado e bem disposto para

tomar parte na lucta eleitoral que brevemente será iniciada.

Do dr. Olavo Egydio, que tantos serviços já tem prestado á causa publica, São Paulo ainda espera muitos beneficios, fructos do seu trabalho pertinaz e intelligente.

## Franz, o linguiceiro

(Humorismo germanico)

Ruivo e espadaúdo, aboleimado de feições e rebolúdo de musculos, além de mamalhúdo como uma gorda matrona, Franz von Kassert era o terror da vizinhança, na cidade de Joinville. As creanças tinham-lhe medo, e quando as amas, ninando os pequenitos, lhes diziam «Franz vem pegar», ellas mesmas sentiam no espinhaço o estremeção do pavor. Onde quer que apontasse o carão sanguineo de Franz, era uma debandada geral de gurys ou um constrangimento manifesto entre os homens. E ninguem sabia explicar a si mesmo por que é que se atemorizava com a chegada de Franz o linguiceiro, esse homem mamalhúdo, rebolúdo e espadaúdo como um gigante.

A salsicharia de Franz von Kassert era á beira de um caminho, entre moitas verdes, e á frente da casa corria uma latada, e havia sempre potes de flores nas janellas. Alvas cortinas resguardavam das vistas indiscretas o interior da habitação, e pela apparencia exterior desta ninguem diria estar ali uma salsicharia, se não reparasse na vistosa taboleta com um letreiro em allemão e um porco pintado a um canto, suspensa da bandeira da unica porta que dava para a estrada.

Jamais alguém vira os aparelhos com que Franz fabricava linguigas; nem se sabia quem lhe fornecia carne para o fabrico. O quintal era dividido em uma horta e um pomar,

horta verdejante de couves, pomar frondejante de laranjeiras, este separado daquella por uma cerca coberta de trepadeiras sempre floridas. Ao pé da cerca, sob um toldo de maracujás, arredondava-se a bocca de um poço, de tijolo vermelho, tapada por umas taboas. Uma vez, alguém que passava na estrada, vendo um maracujá cair da ramada e desaparecer por um vão das taboas, estranhou não ouvir o baque da fructa nua. E não havia chiqueiro no quinta!

O facto de ignorarem todos como é que Franz apromptava as linguigas não impedia que ellas fossem apreciadissimas e que a sua procura excedesse em muito a das demais que se fabricavam na redondeza. Os productos da salsicharia de Franz von Kassert eram preferidos aos congêneres num raio de muitos kilometros e, quando escasseavam, disputados a peso de ouro. O linguiceiro exultava com essa preferencia, que o indemnizava fartamente, em dinheiro, da desestima publica. E, como era um espirito pratico pouco affeioado a sentimentalismos, não trocava pela amizade dos vizinhos a renda do estabelecimento. Que lhe importava a elle que Hermann von Karrapatus, o mantigueiro da esquerda, resmungasse ferozmente, á sua passagem, uma praga cabelluda, e que Hans Vormika, o padeiro da frente, não perdesse occasião de o desfeitear de um modo ainda mais cruel, e que a vizinhança em peso, enfim, o visse com maus olhos, se toda ella era obrigada a comprar na sua casa? Demais que era esse odio de plebeus deante da palavra de Sua Excellencia o Ministro Allemão no Rio de Janeiro, o qual, comendo uma vez das salsichas de Franz von Kassert, exclamára, com lagrimas a bailarem-lhe nos olhos avermelhados pela emoção e pela cerveja, que o sabor daquella carne era mais fino

# ORIGINAL COM DEFEITO

**Falleceu repentinamente o innocentinhe Diario da Manhã**

do que o dos beijos de uma Gretchen?

De facto, o ministro tivera essa phrase, e accrescentára que um dos maiores pesares do seu coração era ter de confessar que nas adiposidades de um suino existe ás vezes mais doçura do que na epiderme avelludada de uma virgem loura. Tudo é, pois, illusão, rematára Sua Excellencia. E a toucinhenta e luzidia caraça de Franz tinha se illuminado, ás palavras do Diplomata, de um sorriso em que havia o quer que fosse de ironico.

\*\*

Uma bella manhã, o linguiceiro, como todo magarefe que se preza, e talvez por saber que eu ia aproveitar-lhe a vida para este conto, morreu de apoplexia, permittindo-me assim fornecer ao leitor ensejo de ficar sabendo de que carne era feita a iguaria que sensibilizára o representante diplomatico do Kaiser.

Mal correu pela cidade a noticia da morte, logo se pensou em fazer preces publicas de agradecimento pelo trespasse do malvisto Franz, e a curiosidade da população por desvendar o mysterio da s... encontrou momento propicio para satisfazer-se. Como o defunto era celibatario e não deixara parentes, facil se tornou aos moradores de Joinville penetrarem na casa do que em vida tão odiado e temido fôra, e que jazia agora como desconforme e sangrenta niolle de carne embrulhada numa sobrecasaca preta, em cima da mesa de jantar. Os curiosos deram volta á casa e ganharam o quintal. O homem que uma vez, como ficou dito, estranhára que um maracujá, cahindo no poço, não fizesse barulho, contou o que vira aos circumstantes. Um repentino temor arregalou todos os olhos. E Karapatus, o manteigueiro, adeantando-se com solennidade, retirou da bocca do poço, uma a uma, as taboas que a tapavam. Depois, ageitou os olhos e curvou o esguio busto para dentro do negro buraco. Todos fizeram silencio. Hermann firmava bem a vista no fundo da mysteriosa cisterna de onde ia sair a verdade. e tambem não



Annibal — Mais um cadaver !

dizia uma palavra. Passaram-se alguns minutos. De repente, o manteigueiro apumou-se, voltou-se para os curiosos, ergueu os braços e deixou-os mear de novo, num gesto de que acaba de ver terriveis coisas.

— Hermann, que viste? indagaram muitas boccas.

Hermann, não respondeu. Limitou-se a puxar para perto do poço a pessoa mais proxima, apontando-lhe a bocca do mesmo. Um a um os allemaes contemplaram, depois de haverem-nas sondado com o olhar, as profundidades escurecidas pela ramaria densa; e um a um se retiraram erguendo os braços e murmurando palavras de horror. O ultimo a retirar-se foi o linguiceiro Emmanuel Kurten, rival de von Kassert, o morto.

Antes de deixar o quintal, illuminado pelo sol do meio dia, agarrou num gancho que encontrou a mão, meteu-o no poço, tirou de lá uma perninha, depois nm bracinho, depois outros pedaços de corpos de creança, e embrulhou tudo num vasto exemplar do *Deutsche Zeitung* de Joinville. Poz o embrulho debaixo de uma aba do paletot, e safou-se.

A' noite, os vizinhos lobrigaram um vulto á beira do poço. Logo se espalhou que a alma de Franz von Kassert viéra buscar tenras postas de carne infantil, com que fazer linguica para o diabo.

Mas o vulto era Emmanuel Kurten, que desde então se tornou o linguiceiro mais afamado do lugar.

HERMANN VON ZECA

## No "ground" da politica



O Zé Povo paga a entrada, torce, mas não joga, porque não é da liga

ul, iluminado  
agarrou num  
a mão, met-  
lá uma per-  
inho, depois  
s de creança,  
vasto exem-  
g de Joinville.  
o de uma aba  
s lobrigaram  
ço. Logo se  
le Franz von  
ras postas de  
fazer lingui-  
manuel Kurten,  
nou o lingui-  
lugar.  
VON ZECA



## As festas de 7 Setembro no Ipiranga

## De camarote



Quadro do pintor Salinas, adquirido pelo governo do Estado

### O Pirralho nos Cinemas

O aristocratico cinema da rua de São Bento continua a ser o ponto de reunião preferido pelo escôl da nossa sociedade.

As soirées chics de quarta-feira e sabbado já se tornaram uma necessidade imprescindível para o Pirralho, e para toda a pessoa que se preza.

Além de muitos films bonitos, viu nas duas ultimas soirées da moda, as seguintes amiguinhas: C. de B. atrahindo os olhares de todos; M. P. regularmente smart; J. de B. engraçadinha; L. e N. V. B. conversando coisas graves; N. R. com a pose de sempre; M. M. da F. graciosa; L. F. muito alegre; Q. P. prosinha; E. F. S. sympathica; Z. N. entusiasmada pelo concurso de belleza do Pirralho; L. B. zangadinha com o Pirralho; A. C. elegante e formosa e M. A. A. risonha.

#### No Radium



#### No Bijou

Enchentes colossaes apanhou esta casa de diversões no decorrer da semana.

Afinal isto não admira porque no Bijou se exhibem por semana mais de eincoenta novidades e das mais palpitantes e sensacionais.

Por isto é natural que o publico goste do cinema da rua de São João.

#### No Iris

O cinema da rua Quinze, não lhes digo nada, tem sorte p'ra burro.

Todas as noites elle está *chiinho chiinho*, como diz o Jnd Bananere.

O film «Ciume tragico» de Ganmout foi o maior successo da semana, pois mereceu os applausos de muita gente bonita.

#### No Guayanazes

São sempre extraordinariamente concorridos os espectaculos desta popular casa de diversões.

E que o sr. José Perrone timbra em organizar programmas verdadeiramente estupendos, dos quaes fazem parte as melhores novidades da época.

Amanhã realisa-se uma bellissima matinee e á noite soirée chic.

#### No Familiar

Com programmas caprichosamente organizados realisam-se, sempre com enorme concorrencia, as funcções deste sympathico cinema.

Durante a semana foram exhibidos films bellissima, que encantaram a todos.

Amanhã, ás duas horas, haverá uma grandiosa matinee dedicada aos pirralhos.

#### No High-Life

Como já haviamos annuciado, realizou-se 3.ª feira no High-Life a experiencia definitiva do Kinemacolor, deante dos representantes da imprensa e de mais alguns convidados.

Do confronto que nos offerecen a Empreza, entre uma fita vulgar e varias fitas do Kinemacolor, resultou, como era de esperar, a enorme superioridade destas ultimas.

Dentre ellas, duas especialmente, «Crescimento das flores» e «Efeitos crepusculares», deixavam ver perfeitamente o seu natural e deliado colorido.

Taes factos nos levam a crer que serão diarias e formidaveis as enchentes, de hoje em deante, no apreciado theatro do Largo do Arouche, e menos não desejamos á corajosa Empreza.

— Hontem começaram a ser exhibidos perante o publico os films coloridos.

De todos os candidatos á futura presidencia da Republica, sem duvida o mais cotado é o actual ministro da Fazenda. E é muito justo, porque Xico é um nome nacional por excellencia.

### São José

A apreciada companhia de operetas do maestro Lahoz continua a fazer successo.

A sympathica prima-donna Lina Lahoz, que de dia para dia vae aperfeicoando a sua arte, é sempre muito applaudida.

No «Amor de principes» ella compoz com muita naturalidade o papel da princeza Nathalia e no «Marido de tres mulheres» fez uma elegante *coquette* Coralia, recebendo fartos applausos e entusiasmicos vivas.

Gico Piracci fez rir até dizer chega no «Campones Alegre» em que tem uma verdadeira criação no papel daquelle ongenio camponio e de que vez em quando se mette a sebo, provocando gostosas e prolongadas gargalhadas.

O tenor Acconci é sempre o artista sobrio e correcto e como cantor faz tudo quanto lhe permite a sua voz já bastante gasta. Giselda Cumeri e Margarida Scotti dão mais ao menos, conta do recado.

De Salvi, quando lhe dá na veneta, não compromette os papéis que se lhe confiam. Os côros e a orchestra conduzem-se bem,



#### Polytheama

Os espectaculos deste velho barracão correm sempre animadissimos.

Os duettistas comicos Miramar Marino, que estrearam nesta semana, agradaram francamente.

Continuam, entretanto, a ser applaudidas cançonetistas Esther Marini, Jette Freal Flora di Lanzo e Gina Brunetti.

#### Variedades

A companhia hespanhola de D. Pablo Lopez está fazendo furor neste elegante theatro.

As zarzuelas e operetas levandas á scena tiveram desempenho bastante satisfactorio, sendo calorosamente applaudidos os principais interpretes.

#### Casino

O music-hall da rua Onze de Junho está sempre na ponta.

As estreias da semana alcançaram grande successo, destacando-se a cantora italiana Nice, que foi applaudidissima.

Sesta-feira realison seu festival artistico a cantora franceza Odette, que recebeu palmas a granel.

#### No Liberdade

Bellos e escolhidos films forem exhibidos nesta confortavel casa de diversões, onde todas as noites se reúne o pessoal chic do bairro.

Quem quizer apreciar uma optima orchestra e ver moças lindas e capriciosamente trajadas, só dirigir-se ao Liberdade Cinema com especialidade ás quintas feiras, dia em que os espectaculos são offerecidos a familia do bairro.

O representante do Pirralho pouco frequentou esta semana o Cinema Liberdade, por esse motivo não pudemos publicar os nomes das innumeradas senhoritas que frequentaram essa casa de diversões o que faremos no proximo numero.



## Devant les Hommes

Le jour de Sainte-Catherine, elle avait festoyé, à l'atelier, parmi des camarades étourdies. Elle était un peu grise. Elle revint, le soir, chez ses parentes, se sentant l'âme chavirée, comme il arrive à une enfant que la douceur d'aimer n'a pas touchée et qui est envahie d'un désir vague et nostalgique. Elle cherchait l'apaisement: elle prit par les quais qui sont larges et aérés et le long desquels l'eau coule sans bruit en charriant des remous d'ombre et de lumière. Il faisait calme et doux...

Elle balançait, en marchant, son corps agile et délié. Et sa robe se déplaçait si bien à chacun de ses pas qu'elle semblait comme amoureuse d'elle.

Un jeune homme élégant, bientôt, la dépassa, se retourna et lui sourit. Elle aurait voulu fuir; mais l'endroit était sombre, inquiétant, désert et elle eut peur du ridicule. Elle entendit: «Laissez-moi vous accompagner... Cela ne vous engage à rien... et ce sera plus sûr pour vous...»

Le jeune homme tenait son chapeau à la main; elle vit qu'il avait des gants, qu'il était distingué, et elle en fut flattée comme on peut l'être d'un hommage personnel. Il marcha auprès d'elle; il lui parla encore. Elle n'entendait plus, elle n'entendait plus que comme une vague rumeur de mots pressés et continus qui faisaient un bruit pareil au bruit des pas dans un piétinement de foule. Et c'était de la vie qui passait et qui la frôlait, et à laquelle elle se caressait, inconsciente et charmée. Elle avait accepté, malgré sa jeunesse éblouie, d'aller s'enfermer tous les jours à l'atelier. Elle revit, là-bas, furtivement, la pièce exigüe où elle vivait des heures monotones. Elle vit la fenêtre grillagée donnant sur la cour sombre et d'où montaient des odeurs et des bruits grossiers. Elle pensa aussi aux vieux parents, plus près, qui l'attendaient. Et comme ils arrivaient, elle et son cavalier, sur une place éclairée et grouillante, elle se mit à courir tout à coup...

Elle entra, chez elle, toute ensoufflée. Elle embrassa son papa, sa maman. Elle pretexta la migraine et alla se coucher. Elle pleura longtemps, la tête cachée sous les draps. Samère vint lui apporter une tisane. La brave femme eut peur, elle l'embrassa doucement, elle lui dit des mots simples, naïfs, touchants.

Et, cependant, cela ne la consolait pas de sa longue tristesse de la chair

que la nature a faite agréable à toucher, respirer, à regarder, fleurie et parfumée comme un jardin d'été — afin qu'on l'aime.

Et puis, il y avait en elle un pesant désir maternel, un de ces désirs qui grandit avec chaque fillette à partir du moment où elle peut bercer une poupée, la presser en tremblant pour l'endormir contre son cœur...

Je me trompe peut-être... En tous cas j'imagine mal cette poétesse vénales et qu'on croirait plutôt une princesse de trottoir, ou une hétaire du music-hall, parlant au peuple du faubourg, le convainquant et l'émouvant. Un journaliste naïf nous conte l'anecdote en quelque quotidien du soir: «Spectacle éblouissant. Au centre de la petite salle, comme dans la niche lumineuse d'un temple obscur, était assise une idole peinte, ornée, dorée, resplendissante. Son chapeau atteignait aux frises et l'ampleur de sa robe recouvrait, comme d'un somptueux tapis, les planches de bois poussiéreuses jusqu'au lointain, jusqu'au portants. L'idole peinte, enfin, parla. Elle parla si bien, dit le journaliste reconnaissant, que, quand sa causerie fut terminée, elle «descendit de l'estrade. elle fendit le peuple... (elle le fendit, vous entendez bien, c'est le journaliste qui parle). Sur son passage, les ouvriers se découvraient, une femme se signa...» Et le naïf jeune homme assistait «à cet extraordinaire spectacle de légende, d'une princesse tout éblouissante d'or et de fourrures (éblouissante de fourrures!) et de beauté, suivie dans un faubourg par des centaines de pauvres gens, courbés, respectueux, à qui, bientôt, elle racontait des histoires...»

Je me trompe peut-être... Il me semble pourtant qu'il nous raconte aussi des histoires, le journaliste. Il a du, autrefois, tenir la rubrique mondaine en quelque, quotidien. C'est ainsi que, peut-être, il a connu la poétesse de féerie.

Je me trompe peut-être... Et, cependant, je vois mal, au faubourg, le peuple se courber si bas devant une conférencière imposante et parée...

Jeune homme au cœur léger et à l'esprit subtil, pour être un écrivain mondain, il ne faut qu'un crédit bien établi, chez le tailleur, le chemisier et le bottier. Il faut savoir faire une distinction entre les choses qu'on peut dire et celles qu'on ne peut pas dire. Il n'est pas nécessaire, et vous

l'avez prouvé, de savoir écrire en français. Mais il faut savoir saluer... Pour être un écrivain tout court, un écrivain chez lequel la conscience est unie au talent et ne pourrait s'en séparer, il faut avoir cet «œil incorruptible et que rien ne ternit», et se pencher sur toute chose avec tendresse, aimer du amour tout ce qui est vivant. Il ne faut pas chercher autour de soi une attitude à prendre, et devenir pareil aux danseur de salon ou au coiffeur avantageux. Il faut oser être ce que l'on est. Et il est consolant, parfois de se trouver un homme un peu dépaysé dans la cage aux grimaces!

Le sentiment est entaché de ridicule, aujourd'hui, je le sais. Pourtant, rien ne me semble plus sacré que l'existence humaine. Et, malgré tout, je comprends... je comprends... le besoin que l'on a, parfois, de tuer, pour rien, pour avoir le dernier mot de la discussion, pour en finir...

Je m'imagine aisément la vie de cet homme. Ah! oui, sans doute, il n'est pas très intéressant, et il est digne d'être esclave — il l'est. Il doit gagner, en frimant sans répit, dans les dix-huit cent francs par an. Il vit une vie militaire, ordonnée et sans grâce, où tout est machinal. Il a des chefs brutaux qui ont le droit de l'humilier dans sa pauvre dignité fruste. Il sait avaler, sans broncher, les jurons amers de la haine. Et il connaît l'épuisante lutte des jours où tout paraît désespéré, où on est comme un naufragé...

Enfin, de vexation en vexation, un jour, plus las, plus exauri, et trouvant devant lui une tête obstinée, il a sorti son revolver, il a tiré...

On a dit que cet employé est un bandit. Je ne crois pas. Il a tué un homme, c'est vrai — plutôt il a renversé une borne. Je sais... je sais... *Hiérarchie!... Hiérarchie!...* Je sais les mots dont on acablra son infortune de paria...

Mais je vois la vie de cet homme: un soir, peut-être, il est rentré chez lui, très las; son pauvre logement était sans âme — aussi. Il s'est assis près de la table, il a posé son bras sur elle, et il a incliné sa tête endolorie. Et la rancoeur héréditaire de sa race alimentait la fièvre de son cœur. Il pensa à tous ceux qui étaient fiers de son honnêteté: il vit aussi leur existence ingrate et qu'il avait autrefois partagée en quelque coin de village perdu... Les vieux, là-bas, son-



geaient: « Le gars est un fonctionnaire... un Monsieur... » Et ils devaient l'imaginer, tendrement, à leur tour, avec un faux-col et des gants, dans un grand bâtiment austère, au coeur d'une ville éclatante... Et voilà que ce gars a tué parce qu'il n'était qu'un esclave — et le plus opprimé!..

Moi, je suis sûr qu'il était tendre, au fond, affectueux peut-être, un timide sans doute et un violent, dans la candeur de sa vie rustre. Et j'ai bien envie de lui demander pardon à ce pauvre homme. Et pourquoi pas?.. Ah! je vous plains, vous qui n'étiez pas fait pour tuer — qui avez tué, pourtant, comme une brute, et parce qu'il y a encore en vous les barbares tourments de l'animalité. Monsieur, Monsieur, lorsqu'on vient, comme vous, du fond de la détresse humaine, on sait ce que c'est de souffrir: on ne tue pas... on ne tue pas... on a pitié de l'imbécilité, même quand l'imbécilité n'a pas pitié de vous...

\*\*

J'ai vu, dans un cinéma, ce spectacle: Une colonne interminable de prisonniers turcs qui défilaient, quatre par quatre, enchaînés l'un à l'autre, au milieu d'une haie de soldats ennemis. L'officier bulgare qui commandait à ce détachement, caracolait sur son cheval. Tout à coup le cheval vint se heurter à un groupe de prisonniers et bouscula l'un d'eux...

Je reverrai longtemps l'expression farouche de la figure du vaincu, son geste de rébellion, puis sa résignation dès qu'il sentit, à ses poignets, le poids de la chaîne qui le liait. Je

reverrai longtemps comment ce barbare ingénu abaissa sa tête sur sa poitrine. Il n'était qu'un homme banal dans ce troupeau banal, un vaincu que la marche et que la honte épuisent...

Toute la fierté turque et toute la prostration turque étaient en lui, et je pensais à tous les turcs pareils dans la patrie conquise...

Un correspondant de guerre est pressé: il lui faut, à coups d'or, porter la première dépêche; ou bien il fait de la littérature, il parle de ses randonnées, et on maquille encore, à son journal, son texte et ses clichés. Il faut que le journal puisse être lu par tous: par ceux qui ont peur de la honte et par ceux qui ont peur du sang, et même par ceux qui ont peur de la pitié...

J'aurais voulu être correspondant de guerre au compte d'un grand quotidien: je n'aurais envoyé que le chiffre approximatif des blessés et des tués, au jour le jour, dans chaque camp, et j'aurais exigé qu'on le fasse imprimer en rouge ardent. Surtout, je n'aurais pas part de gloire... Ainsi, je n'aurais pas menti!

**Gabriel Reuillard.**

Quando esteve aqui M. Gelhay, organisador do exposição de arte franceza, o dr. Spencer Vampré convidou-o para dar nm passeio de auto-taxi pela Avenida.

No meio da poeira asphyxiante, o nosso caro traductor juramentado, gritou:

— *Quelle poudre, n'est ce pas monsieur?*

○ **consultor juridico**



do Pirralho

# High-Life Theatre

Companhia Kinemacolor

Praça Alexandre Herculano.

**HOJE**

Sabbado 1. de Março

**HOJE**

Novos filmes KINEMACOLOR e um sensacional programma com Filmes «Nordisk» e outras importantes películas. — Já está confeccionado com grande apuro e fino gosto artistico um programma devéras sensacional para o espectáculo CHIC de AMANHÃ no qual está incluido um film de Nordisk de ruideo successo.

**A Feiticeira ou a Filha do Diabo**

**PREÇOS**

— Camarotes 5\$000 — Cadeiras 1\$000 — Não ha meias entradas e ficam suspensos os permanentes até segunda ordem.

**PREÇOS**

uridico

ho

re

IOJE

disk» e outras  
stico um pro-  
incluido um

PREÇOS

# Supplemento da revista parisiense "Les hommes du Jour,"



Onde figuram diversos colaboradores do Pirralho como Victor Méric, Jehan Rictus, Louis Nazzi, Gabriel Reuillard, Leon Werthe e Max Goth.

## Instantaneos



No Triangulo

## NOTAS MUNDANAS

Felizmente o veterano «Club Concordia» vai entrar nos eixos, graças á nova directoria ultimamente constituida, da qual fazem parte distinctissimos cavalheiros da nossa melhor roda.

Justifica-se pois a alegria que reina entre os socios da elegante sociedade frequentada pela *élite* paulistana.

Acabou-se o regimen dos mexericos, das intriguinhas, das pequeninas vinganças.

## O dr. Olavo Egydio



S. exa em Santos

Muitos dos socios que tinham abandonado o club voltarão a frequental-o, disistindo, como pretendiam, da fundação de outro.

O «Concordia» entregue a gente de peso e medida poderá em breve ser o nosso «Club dos Diarios».

Dezenas de damas não ficarão mais sem dançar nem impossibilitadas de ir ao *buffet*. Para isso haverá mestres-sala finos e educados.

O proximo baile do dia 22 de março confirmará as nossas predicções.

\*  
\*\*

Estamos chegando ao periodo de animação em a nossa embora incipiente vida mundana.

\*  
\*\*

O Rink tem estado animado e tudo augmentaria ainda se a empreza tivesse

## Instantaneos



Na Rua Quinze

mais cuidado na escolha dos professores de patinação.

E è pena neste particular não podermos dizer umas tantas cousas.

Algum dia, quem sabe?... opprimidos por alguma provocação talvez digamos tudo. E isto tambem se applica ao «Concordia». Felizmente a nova directoria veio pôr uma pedra em cima do caso. Mais vale assim, talvez.

\*  
\*\*

Em materia de modas continuamos n'uma indisciplina pasmosa.

Quem por certo não gostará muito

disto são os lançadores de moda de Paris, que nesse particular é a capital do mundo.

\*  
\*\*

E c'est-tout pour l' instant.

Jayme da Gama

## Instantaneos



No Trianguio

## Economia

O ministro Xico Salles, que estariam ameaçados de ver na presidencia da Republica se não fosse o seu desprendimento, combinado com o respeito que elle tem pelo Pinheiro, é, como se sabe, o mais avaro dos homens. Todos os dias o illustre mineiro descobre um meio de poupar vintens, e vae assim amealhando os seu cobs para quando vier a monarchia, caso o principe não lhe accete a adhesão. Ultimamente, Xico inventou um modo de economizar algumas dezenas de mil reis por mez e ao mesmo tempo ver-se livre de um habito que lhe parecia vicioso, embora não o fosse: o habito de tomar vinho ás refeições. Era um costume antigo: não podia saborear o tutú de feijão sem um copito do delicioso licor. Emquanto duraram umas garrafas que recebera de presente, foi-lhe facil contemporizar; quando, porém, as viu todas vazias, tomou uma resolução genial. Mandou pinhar de côr de vinho um copo que posue, e agora é só por esse que o ministro bebe, e é só de agua que o enche. E o copo lhe parece cheio de vinho, embora o paladar diga o contrario.

# OS RATOS

Publicação d'inquerito á vida brasileira

(Em seguimento a "Os Gatos" de Fialho d'Almeida)

## DESOCUPADOS

Fazendo a sestr. á margem do Tamanduaty, deitados sob as arvores que se alinham ao longo de cada uma das rampas, ou cochilando nos bancos da praça da Republica, entre amas gordalhudas, que seguram pelos fundilhos de alvo linho os bebés de roseas faces, para que elles não tropecem, vejo-os sempre, os desocupados, contentes da vida como ninguém.

No largo do palacio, outro ponto de rendez-vous dos que não teem o dia muito cheio, os desocupados, os que estão no desvio, como dizem na sua gyria, contemplam amorosamente os velhos earvalhos de larga copa e os esbeltos soldados da guarda, tesos como couraceiros do Kaiser. Sei de um desses *lazzaroni*, que, comquanto seja frequentador da praça da Republica, não perde a hora da audiencia presidencial, para fazer continencia ao Conselheiro, quando s. exa., encartolado e grave, sóbe pausadamente a escadaria do palacio. O meu vagabundo arranja sempre um jeito de ficar ao lado dos degraus, e é dali que faz ao presidente a saudação militar, empertigando-se todo e levando a manopla cabelluda e sardenta quasi á copa do esfrangalhado chapéu duro che um cocheiro lhe deu de presente. S. exa. sóbe e não dá pelo subdito fiel que o reverencia. Mas o pobre homem não desanima. Encasquetou-se-lhe na cabeça que um dia o chefe do Estado lhe corresponderá ao cumprimento com um aceno ou, quem sabe? com uma barretada. Nesse dia, cairá de mãos postas deante de Papae Grande e pedir-lhe-á uma graça.

Coitado! O filho está na cadeia, vae para quatro annos, e era o filho quem o sustentava.

Na varzea do Carmo, á beira do rio, os desocupados são meninotes sem pae nem mãe, ou de quem os paes só se lembram para reclamar a feria do dia, que os pequenos juntaram venosamente, engraxando botas immundas a cem reis, ou ven-

dendo, a duas por um tostão, caixas dos famosos phosphoros de duas cabeças... Quando o e-lor augmenta, vão para ali gosar de um pouco de fresco, e, já que não pôdem dar-se ao luxo de metter na pansa um litro de limonada, deitam-se de brucos na grama e sorvem a longos haustos a agua sobre a qual ondulam as sombras. E' em parte por isso que elles são amarellinhos enfezados, doentios. A agua que bebem é essa que, atravessando a varzea, arrasta as immundicies das margens; e o pão que comem é uma dessas duras codeas que se jogam aos cães e que os cães refugam.

Um dia destes, como me achasse debruçado, na grade da ponte, contemplando, ora a agua amarella ennodada de sombras, ora as copas immoveis das arvores, vi acercar-se do bando de meninos um senhor de aspecto imponente, sem duvida dinheiroso, que procura quem quizesse fazer-lhe um transporte. A meninada em peso offereceu-se. O homem dinheiroso escolheu um dos menores do bando, e com elle tratou o serviço por duzentos reis, levando-o consigo ao mercado, onde se achava o volume a transportar. Aguçada a minha curiosidade, acompanhei os dois até o mercado. Ali, com grande pasmo, vi o homem indicar ao menino uma grande e pesada cesta, e o menino erguel-a, arquejando, á cabeça. Antes de partir, o pequeno carregador ainda gaguejou:

— Trezentos reis, senhóre. Está muito pesada.

E o cavalheiro, franzindo o sobre-cenho, retorquiu-lhe:

— Se não quer levar, deixe a cesta ahi, que eu vou chamar outro.

Mas o italianinho, tendo percebido que o nickel de duzentos era a mais alta recompensa a que podia ambicionar, já ia longe, com a cesta á cabeça.

E o senhor de aspecto imponente, antes de reatar a conversa que trazia com um amigo, a respeito da baixa do café, observou-lhe:

— Aqui em São Paulo, procurando bem, regateando economiza-se muito.

Os dois amigos tomaram um bonde para subir a ladeira João Alfredo, e ao separarem-se no largo do Thesouro, depois de muito se caixarem do calor, marcaram um encontro para a noite, numa «pensão» de luxo...



Notas de Sport — No Jockey Club



## Concurso annual de belleza

organizado pelo PIRRALHO

O resultado do nosso segundo concurso de belleza até quinta-feira era o seguinte:

Zuleika Nobre . . . . .	1415
Cybelle de Barros . . . . .	1389
Graziella Sampaio . . . . .	1364
Julia de Carvalho . . . . .	1294
Dea Durão . . . . .	1215
Marianinha N. do Valle . . . . .	1164
Fulvia Pereira Bneno . . . . .	1012
Leonor Sadocco . . . . .	984
Consuelo Lobo . . . . .	934
Renata Crespi . . . . .	925
Leonor Ferraz . . . . .	912
Etelvina Ribas . . . . .	894
Tilinha Nogueira . . . . .	865
Ruth Penteado . . . . .	824
Zaira Duarte Nunes . . . . .	802
Edmea Vieira de Mello . . . . .	800
Mimi Miele . . . . .	785
Alzira Forster . . . . .	764
Julietta Roos . . . . .	721
Anna Paes de Barros . . . . .	684
Gilberta Lefevre . . . . .	675
Cleonice Gozzoli . . . . .	634
Magdalena Sampaio . . . . .	615
Ninette Ramos . . . . .	572
Odila Pujol . . . . .	534
Jacintha Ronchi . . . . .	428
Edina Ferraz Sampaio . . . . .	410
Odette Ribeiro . . . . .	325
Sylvia Bohn . . . . .	274
Beatriz Livramento . . . . .	235
Eleonora M. Ferreira . . . . .	221
Abigail Dauntre . . . . .	194
Brazilia Pereira de Carvalho . . . . .	182
Elza Muniz Gomide . . . . .	175
Ermelinda Pires . . . . .	148
Diva Dauntre . . . . .	148
Leontina Coimbra de Castro . . . . .	145
Maria Gozzoli . . . . .	114
Bertha Garibaldi . . . . .	108
Maria E. Pinto da Silva . . . . .	75
Lucilla Seabra . . . . .	60
Aracy Lacerda . . . . .	45
Marcilia Galvão . . . . .	40
M. Lourdes Bittencourt . . . . .	35
Olga Guizard . . . . .	30
Angelina Caputo . . . . .	25
Marianna Odette de Figueiredo . . . . .	20
Annita Paula Leite . . . . .	20

*Afim de evitar toda e qualquer duvida, a apuração final do concurso será feita por pessoas totalmente extranhas á redacção.*

Communicamos que ás quatro senhoritas mais votadas em nosso concurso serão entregues lindos mimos, gentilmente offerecidos por quatro importantes casas desta capital.

### « O Pirralho »

#### 2.º CONCURSO DE BELLEZA

Qual'è, na opinião de v. exa. a moça mais bella de S. Paulo?

## Pic-nic no Jardim da Acclimação



*Um grupo chic*

## PARAIZO PERDIDO

*(Versos antigos)*

«Adeus, mulher! E' tudo findo, tudo!  
 «Restitúo te o lirio que me deste  
 «Apertando-me ao seio de velludo;  
 «Entre mil beijos de um sabor celeste!  
 «Rasga os versos que ao vir da mocidade  
 «Eu te escrevi com rimas furtacores,  
 «Para que no canteiro da saudade  
 «Tu não colhas mais tarde as minhas flores!  
 «Eis as madeixas d'ouro de cabello  
 «Que me offertaram tuas mãos cheirosas  
 «E que eu guardava com extremo zelo  
 «Num sacrario de purpura de rosas.

«Eis tuas cartas — petalas divinas  
 «De uma illusão tão cedo desfolhada!  
 «E o leque azul que em tuas mãos franzinas  
 «Parecia uma pomba alvoroçada!

Taes phrases negras murmurei outr'ora,  
 Triste, de pé no marmore polido  
 Da tua escada... Pelo céo a fóra  
 Chispavam contas de um collar partido.

«Tudo està findo!» eu disse, e, no entretanto,  
 Ha dias, vendo essa triumphal belleza,  
 Fiquei com os olhos a florir de pranto,  
 Seguindo a tua imagem de princeza!

Tudo quanto eu te déra me entregaste:  
 Menos o coração de angustia cheio  
 Que vae morrendo como flôr sem haste  
 Entre as neves polares do teu seio!

GUSTAVO TEIXEIRA.



# O RIGALEGIO

Dromedarlo Inlustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO  
LITERATURA, VERVIA  
FUTURISMO, JAVACO

Organo Independente do Abax'o Piques i do Bó Retiro  
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Re' attore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1913

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigaço co migatorio

## EXPERIENTE

- ARTIGOLO I — Chi Insigná o Piralho non apaga o Rigalegio.
- ARTIGOLO II — Chi nen insigná apaga trezentó
- ARTIGOLO III — Istu giurnale é o orgino diffeusore da proteço p' rns animale
- ARTIGOLO IV — Du Herm ze da Funsega també
- ARTIGOLO V — Chi non vutá no l u' gl Vampa p'ra governato'e da a Republiga sará esgulhambito nas artigos da Rigalegio.
- ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si dis'nvorve origall.

JUÓ BANANÈRE  
Giren'e

## O Rigalegio

O parecimento do Rigalegio é uma cinzeguena logima da insgulhambaço bolitica attuale.

Tambê os interesse intaliano indo o Piques i no Bó Retiro stavon ariglamano a fundaçõ di un giurnale intaliano independente piore do Cumerçu i do Vanfulla.

Fui pur istas razó chi deu a luiz o Rigalegio.

A divisia do Rigalegio é ANARCHIA i FUTURISIMO i

tê come programma, insgulhambá com tuttos munno sê distinço di grasse.

Illo non dá satisfaço p'ra ninguê i non tê medo di ninguê, pur causa che é prutegido do o Strangolato, subrindiligato do o Bó Ritiro, do o Ruge Ramo, ispettore dos vermiculo, do o cav. Tiberio, o uomino qui tê mais emuque do l'universimo i do o Juó Barbudo, fabricante di vino infarsifigato.

Intrano purtante inda a lotta giornalista, illo diz come o minho avó no discurso popolara che illo fiz inda a Galabria pur causa do toremotto di Mesina:

« Honny soit qui mal y pense! »  
(Oggi si che io enxo a panza.)

## GRONACA POLICHALIA Disastrimo

Autro di, um homino chi stava andando inzima u gara-dura, si dixó quibrá a gara do lardo isquerdimo.

Intó vinho a Bulancia Pulichalia che quibró també o garadure.

Intó, furo todos presimos.

## Sonetto futuriste

Si a gólere che spuma come o vigno  
Tenia gaído inzima a gabeza do Hermeze da Fonseca,  
Uguali come a ganesega  
Na bócca do mio gaxorinho;

Si també na gabeza do Pinhéro  
Tenia gaído un furacó...  
Evviva o Piedadó  
Chi non tê dinhéro!

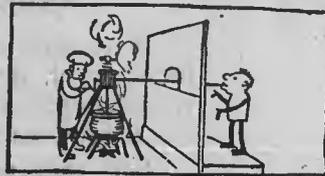
Quanta gente che ri, tarvez ti scriva  
Non iva  
Dizé p'ro Hermeze come o Lencaro:

Xirósa griatura!  
Bunita gavargatura!!  
O gapino stá molto caro.

## O macaroni

Inda a Italia as crassia povera mangia o macaroni per metrificazione, a duzentó o quilometro.

(Dos jurná)



O frigueiz stá mangiano, ma...



... se illo non apaga, vira patraiz o macaroni.

## Pernases Guebradimas

Tambê no Bó Retirimo, um meninimo chamado. Juósinho quibró as pernases

## Brighia

Tambê o individulo Carmine Juó dê tres Tapases na molhere d'elle. Che brutta sbornia.

## As cartas d'abax'o Piques

### CRITICA TEATRALE

ALTRODI io fui indo o Golombo, pur causa di sapiá uma aripresentaçõ dramaticale dos turco.

Uh! porca miserial che bunita operetta che illos aripresentaro!

Molto superiore da Viuva Allegra, do Sogno da Varsa, da Molhére do Snrdado, ecc.

Né si cumpara!

Inda a Viuva Allegra tê o Conte Danilo chi faiz nma brutta fitta pur causa di cavá os aramo da Viuva. Inda a operetta dos turcoses inveiz nó!

Tenia cada turquinha xique che aripresentava també. A operetta chi subiro p'ra scena o di che io stive lá fui o Saladino.

Eh! brutta bestial! io acunheci molto o Saladino quando io era bê piqueno.

Nois iva tntto di bringá di sconde-sconde atraiz do Mergadinho.

Ma, pigano traveis o assuntimo, stavo també aripresentano o Salomó, quello turcos chi ve di o sabulete di tostó inda a ladéredo Juó Alfredo, o Yazbek, o Kafury, venditore das sapataria atacado, o Faratt, ecc.

Chi faceva o papelo di Saladino éro o Abisoló qnello brutto turcone chi tê a infabricaçõ das mala po trasporto das buttigua.

Uh! mamma mia! che bunita storia quella do Saladino!

S'immagine che illo tenia una

piquena, una tale Bichara, che illo iva cumprá per quinhentó do sno padre della, o Kafury.

Ma inveiz o Yazbek, chi tenia també una brutta paxó inzima a Bixara, fui lá di notte, pigó a Bixara i arubó ella.

Intó quanto fui di manhã eido, vignó lá o Saladino, i quanto sube a storia butó un brutto grido p'ru ario, pigó a spada i dissi:

—Sah not tincoince ar l'todel! Também io, vibré di indignaçõ!

Aóra illo saiu eurenio i fui dá parte p'ro Sampá Vidalo, pur causa di mandá o dottore Strangolato pigá o Yazbek c'oa Bixara.

Ma che speranza! o Yazbek tenia si scondido c'oa Bixara inda a gasa do Salomó, mesimo atraiz do gallinhero; intó o Strangolato non fui gapaze di pigá illos.

Aóra quanto fui altrodi di ma.

nhá cidinho illo arnbó tuttas galligna do Salomó i fui s'imbora.

O Salomó ficó tanto indignado che saiu p'ra rna gridando:

—Sdtornmdi stne ir bi rabp domo ec!?

Ma a Bixara també era aguia i pigó di fazê a fitta che stava aunamvrando o Yazbek.

Intó illo che era mais imbecile do Hermeze da Funzega, si dexó creditá i quanto fui di notti a Bixara butó o narcotime inda a limonata, pigó un brutto porre p'ro Yazbek i disgambé p'ra a gasa do Kafury suo padre, dove stavo també o Saladino che quasi si dexómur-ré di cuntentamente.

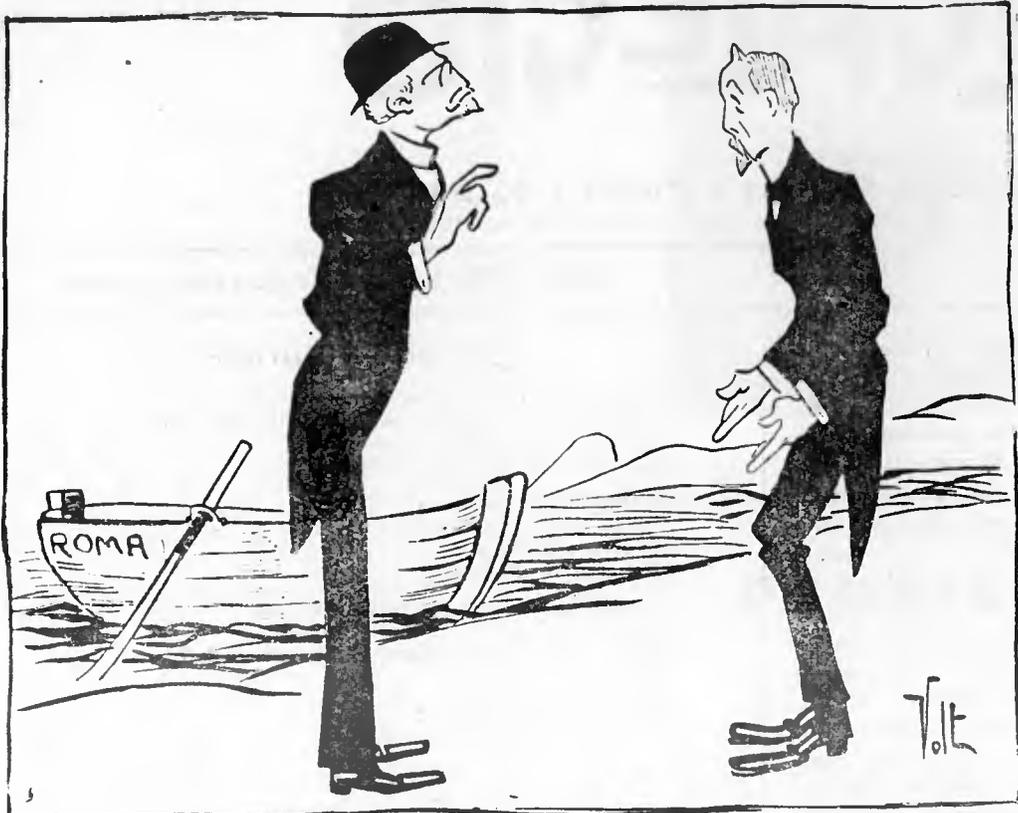
Aóra a Bixara dissi xurauo chi né o bizerinho smammato:

—Deg dx ack grobm za ga eeg em ekomp koustzco s!!!  
Io també xurê p'ra burço.

JUÓ BANANÈRE



## A barca furada



Lins - Não, nessa canôa não embarco

Não sei porque, francamente,  
Não sei ao certo, porque  
Embirro solennemente  
Co' a cartola do Vamp ré.

De tarde ou de manhã cedo,  
Si uma cartola se vê:  
Todos affirmam sem medo,  
E' a cartola do Vamp ré.

### «Vulcanizador Paulista»

A convite do seu proprietario, sr. Benedicto J. de Araujo, o *Pirralho* foi visitar a officina «Vulcanizador Paulista» sita á rua Conselheiro Chrispiniano N. 4.

Sem exageração alguma, o *Pirralho* babou-se todo ao vêr uma officina tão bem montada e ao apreciar os trabalhos que nella se executam.

Francamente merece parabens o sr. Benedicto J. de Araujo.

No dia 24 de Fevereiro, quem fez a melhor troça com a Constituição foi *Correio Paulistano*, naquella caricatura da primeira pagina. Nem o Voltolino era capaz de achincalhar tanto a mulhersinha.



Esta historia passou se com o Joaquim Antunes, na sua juventude. O estimavel mamifero tinha então 19 annos e ainda não sabia lêr.

Certo dia, a sua namorada, uma linda verdureira dos arredores de Lisboa, manda-lhe uma carta.

Grande atrapalhação do notavel bipede, para achar um meio de saber só elle o que dizia a carta. Depois de matutar trez dias e quatro noites, como Socrates, exclama: Eureka!

Mais que depressa chama o seu irmão menor, o Venancio, (que sabia lêr), tapa-lhe os ouvidos e da-lhe a carta para lêr.

O pequeno, que não era troxa, lê muito caladinho e sahe depois gritando: -Oh! papá! o mano tem uma namorada!

Joaquim Antunes, no cumulo da admiração, exclama: - Oh! raio! eu não sabia que o Benancio tinha outro ubido!

**GAMBAROTTA**  
OYNOS vino vecchio chinato e aromatizzato

NÃO SE IMPRESSIONE

PARA TOSSE "BRONCHIOL"

Cura:  
bronchites, coqueluche  
e tosse de qualquer  
natureza.

A CONSTITUIÇÃO



2) M. me na intimidade

1) M. me na rua

1 fez  
ição  
a ca-  
em o  
alhar



Joa-  
esti-  
nos e

uma  
Lis-

el bi-  
er só  
e ma-  
como

eu ir-  
a lêr),  
carta-

xa, lê  
ando:  
rada!  
admi-  
u não  
bido!

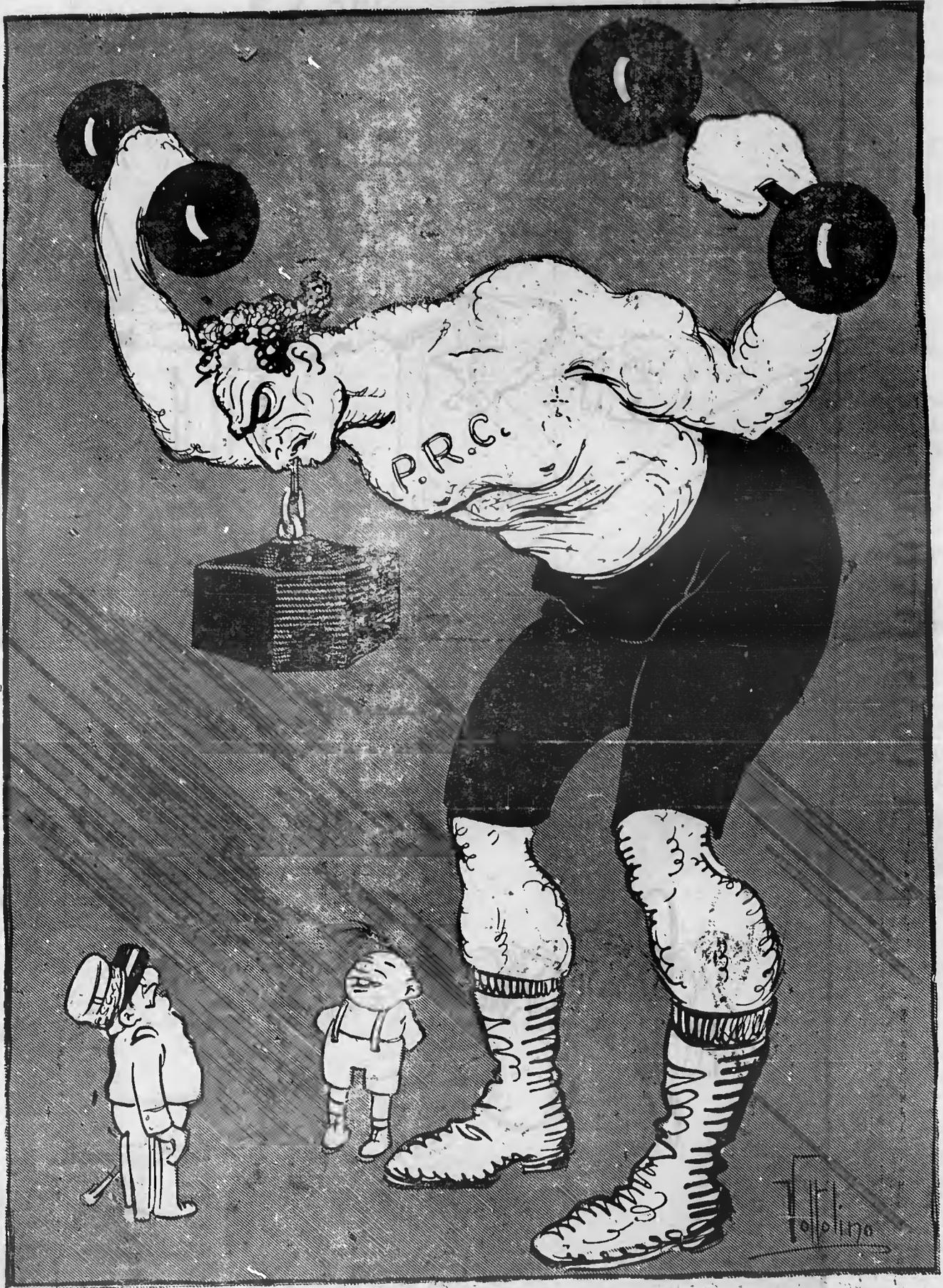
FA  
zzato





# Na Arena

O sr. Thomaz Delphino e o P. R. C. querem o candidato do múque



O Pirralho --- E da dentadura

A recepção do cotuba esteve fria. Os amigos tinha ido palestrar n'um bar.

(Dos Jornaes)



Seu generat nois tinha ido arrefrescá, mais a solidariedade ta qui!

### Aos nossos anunciantes

Seguiu, hontem, para o Rio o nosso agente de annuncios, sr. Nicolau Abranches, que está incumbido de tratar de todo e qualquer negocio referente á nossa revista.

### Gabriel Reuillard

Publicamos hoje mais uma pagina litteraria do nosso excellente collaborador Gabriel Reuillard.

A prosa forte e nervosa deste nosso amigo irá tambem desta vez deliciar os apreciadores da fina litteratura.

— Meu cão é espantoso! Tem um faro maravilhoso e descobre-me a pista em qualquer lugar que eu me esconda.

Um dia destes eu o fechei em casa, e fui em seguida, a pé, almoçar com um amigo que mora a 18 kilometros de minha casa.

Dez minutos depois que tinha chegado, ouço ganir á porta. Abro. Era o meu cão, banhado em suor, com a lingua de fóra, mas alegre por não ter perdido a minha pista em um trajecto tão longo... Que fáro hein! Que achas?

— Acho que debes tomar um banho.

- Então, nome nacional, quem será?
- O Pinheiro.
- Pinheiro nunca, é nome vegetal.

### Cantos de um tico-tico

(Ao Saturnino do Canto do Cisne)

De pé, esguio e só, na montanha silente  
Buscara interpretar *Poema Franculente*,  
Vinha cahindo a noite. O sol já se sumira.  
Ouvia-se pela estrada o canto de um caipira.  
Mudez, silencio e dôr... Como eu desejaria  
Ter aqui, juneto a mim, os olhos de Maria...  
Penetrava-me o peito, a dôr mais crua e

(tragica,

talvez a influencia dessa hora nostalgica.  
E eu fitava a terra, ora fitava os Céos,  
Seriamente abalado com a *Morte de Deus*.  
Ne cerebro me punham os mais duros tor-

mentos

Dasalmas dos herôes, dasalmas dos jumentosa!  
E assim eu meditava: em toda a natureza  
Havia um rumor surde e mysterio de reza...  
E a lúia despedia argente reverbéro...

Então, eu me lembrei das phrases do Brotéro.  
No meio do silencio e da melanchelia  
Podia-se definir então a melodia

(Isto sim é que é arte, tudo o mais é his-

toria,

Das margens do Tietê ao Largo da Memoria).  
Avéra melodia é que ahi se vê

E não como diz ser Theophile Gauthier!

— « A melodia divina è como a borboleta

« Que só sabe mentir, só sabe pregar peta.

« Toca de flôr em flôr, cheirando-as, em

summa,

Sem nunca decidir, nem gostar de nenhuma:

Beethoven, certa vez, para fazer bonito,

A coisa definiu deste modo esquisito:

Melodia é o clarão que da uma braza acoeza

Sulta, assim quasi da côr de uma telha

franceza;

Mas Wagner, *inveiz nó*, este acha que o

(caso

Póde assim definir-se em publico e raso:

(Agóra deu no vinte este cábra de musculol

— Melodia é a floresta a hora do cre

pusculo!

Viera de todo a noite. Fazia um frio agudo.

A noite era mais negra que um negro velludo,

Um momento eu senti alguem se aproximar,

Era.—Felix Brotéro que vinha a compassar,

Com voz cáva e tristonha e gesto carrancudo,

Numa mão a batuta e noutra o sobretudo.

**Prosphatino Raboetra.**

“A Capital,, chamou a nossa policia de *briosa* corporação.

O dr. Secretario de Justica não deve tardar em processar, por injurias impressas, o delambido vespertino.

O mesmo jornal cavou uma venda avulsa de 18 exemplares, terça-feira passada, com o ingenuo rebate falso de uma nova guerra franco-alleman.



## DESVENTURAS EXTRAORDINARIAS DE UM POLICIA AMADOR

### Bull-Dog contra Fox

Ilmo. Redactor

Continúo. O automovel em que eu conduzia o ingenho Bull-Dog, não tardou em se separar da pista do automovel de Hellen.

Ella fez o seu taxi desviar para a Rua Formosa. E em num arranco, snbi até o largo do Paysandú. Bull-Dog, ao passar-mos por ali, chegou-se até a vidraça e disse-me :

— Onde está o taxi. Eu apontei um auto que corria, por felicidade minha, bem adiante de nós e disse-lhe :

— Pode estar descaçado, patrão, podê mesmo dormir. Já serví de *chauffeur* a Sherlock Holmes e não será aquella coisinha que me escapará.

Bull-Dog recostou-se, tirou um cigarro, e deixou-me tranquillo até as Perdizes.

Ahi, interpellon-me não vendo mais taxi algum em nossa frente.

— Torceram por alli, patrão, respondi eu.

E' preciso não fazer desconfiar. Eu sei onde elles vão, esteja descaçado.

E segui, até uma vendinha de portuguezes muito minha conhecida, á beira da rua Barthira.

Duzentos metros depois, parei.

Bull-Dog, afflicto, me interrogou :

— Perdemol-os de vista !

— Não. Desceram, e entraram naquella casa alli atraz.

Vamos pegal-os em flagrante.

— Mas o automovel ?

— Deixou-os alli adeante e já desapareceu.

— Mas o que você pensa que seja isso tudo, interessante *chauffeur* ?

— Um crime horrivel...

— Sabe alguma coisa ?

— Conheço os personagens. A mulher é uma pobre victima !

— E o marido ?

— Não é marido, seduziu-a e persegue-a. A coitada não sabe como se defender.

— Vamos prendel-o.

— Um pouco de calma, patrão, ex sou pae de familia e ganho muito pouco...

— E o que tem isso com a tragedia...

— E' que eu posso arriscar a vida...

— Comprehando, queres dinheiro.

— Perfeitamente. Trezentos mil reis para entregar-lhe o bandido.

Pela cara envelhecida de Bull-Dog, passou um estreme-cimento de alegria.

— O dr. Brown lhe dará a somma,

— Conheço o dr. Brown, quero, porém, a sua palavra de honra.

— Dou-a, mas é preciso não os deixar escapar.

— Não ha duvida, espere-me aqui dentro do automovel, do um *chauffeur* ninguem desconfia. Vou dar uma chegadinha até a venda,

Bull-Dog escondeu-se no auto, e en dirigi-me calmamente para a casa.

Entrando, deparei com o velho amigo, Zé Vinhaes conversando com outro typo no balcão.

Zé Vinhaes, quando eu habitei São Paulo em noventa e tres, tinha uma bainha no Largo da Sé, onde eu me reunia com dois collegas.

Fiz que não conhecia o Zé Vinhaes, pedí uma pinga e entrei na conversa. D'ahi a pouco estava eu senhor da palestra. Não demorei para entrar no men assumpto :

— Pois aconteceu-me agora uma boa. Estou com um fre-guez que enlonquecn dentro do automovel.

— Como ? indagaram os dois homens.

— Pois um senhor tomou o men automovel na cidade, mandou que me dirigisse para cá, e agora mandou-me descer e vir aqui para prender um snjeito que anda perseguindo uma mulher, sei lá...

— Aqui, perseguindo uma mulher ? interrogou o robnsto Zé Vinhaes, intrigadissimo.

— Sim, metteu-se-lhe na cabeça que tinha parado aqui um automovel, condnzindo um casal e uma creança.

— Que maluquice !

— E', e o peor é que eu tenho medo que elle appareça por aqui de revolver e faça um estrago.

— O que !

— E não sei como hei-de-me desembaraçar do malucc.

— Pois é leval-o ao Jnquery, onde está elle ?

E Vinhaes chegou até a porta.

— Deixei-o no automovel. Seria excellente leval-o ao Juquery, mas se elle se deixasse condnzir.

— Diabol fez o Vinhaes, coçando a cabeça,

— Porque não o prendemos, intervein o outro typo, um athleta grisalho, figura de carroceiro.

— Se vocês me ajudassem, disse eu, prendiamos o typo

— Prender como, pergunton o Vinhaes.

— Vocês não tem ali nm quartinho ?

— Temos a latrina.

— Pois a latrina serve. En conduzo o homem pacificamente até aqui. Digo que temos na mão o tal casal imaginario. Chegado aqui, a gente o agarra.

— Vocês tem corda ahi, não é, corda bem grossa.

— Temos.

— Pois é amarral-o. Depois de o prendermos, eu parto no meu automovel e vou avisar a ambulancia que virá buscal-o

— Está feito, fez o Vinhaes rindo grosseiramente.

Ir até o auto, dizer a Bull-Dog, que estava tndo na unha, trazel-o cautelosamente e entregal-o aos dois brutos, foi obra de dois minutos.

Emquanto elle se debatia, gritando :

— Onde estão elles ! O que é isso ! eu fngi, pulei no auto e cá estou, de volta do passeio, no meu confortavel *apartament* da rua X.

E Bull-Dog ?

O Pirralho sabe d'elle ? Nem eu.

T. Fox.  
Gatuno amador  
às ordens.



# © PIRRALHO

*Junto remetto a essa Redacção 10\$000, a importancia da minha assignatura para 1913*

Nome \_\_\_\_\_

Residencia \_\_\_\_\_

## © Pirralho

é o jornal das moças, porque é o jornal do concurso de belleza e das reportagens e instantaneos chics.

## © Pirralho

é o jornal dos moços, porque é o jornal das moças. Além d'isso publica indiscreções da academia, dos salões e dos Cinemas. É o jornal dos SPORTSMEN, porque está reorganizando excellente reportagem de sport, turf, patinação e regatas, com photographias.

## © Pirralho

é o jornal aconselhado pelos medicos nas doenças do figado, pois que faz rir tres horas por 300 réis apenas.

## © Pirralho

é o jornal dos pirralhos por causa do colleguismo.

## © Pirralho

é o jornal dos vaqueiros, porque distribue vacca aos assignantes.

# O PIRRALHO

REDACÇÃO - Rua 15 de Novembro, 50-B  
Caixa Postal, 1026 — S. PAULO



## FABRICA DE COFRES "NASCIMENTO"

*Premiada com o Grand Prix, na Exposição de 1908, e em todas a que tem concorrido.*

Cofres de ferro à prova de fogo e arrombamento, de todos os tamanhos e dimensões. — Portas fortes para estabelecimentos Bancarios, etc.

## A. A. DO NASCIMENTO

Fabrica: RUA PONTE PRETA N. 5  
Deposito e escriptorio: RUA QUINTINO BOCAYUVA, 41

S. PAULO

## Companhia Cinematographica Brasileira

Unica Agencia, para todo o Brasil, dos aparelhos e accessorios cinematographicos da fabrica Paté Freres de Paris, e dos motores Aster e Derion-Bou-not a gazolina, kerozene ou alcool, para Cinemas e industrias.



### Vendas, alugueis, contractos e informações

EM S. PAULO: Escriptorio Central: RUA BRIGADEIRO TOBIAS N. 52

NO RIO DE JANEIRO: Filial: RUA SÃO JOSÉ N. 112

# Casa Raunier

Sociedade Anonyma  
CAPITAL 5.310:000\$000

Secções especiaes de ar-  
tigos Inglezes e Francezes  
para homens

Officina de alfaiate de 1.<sup>a</sup> categoria

Matriz no RIO DE JANEIRO :

Rua do Ouvidor N. 172

Filial em SÃO PAULO :

Rua 15 de Novembro N. 39

## Loteria do Estado

— DE —

S. PAULO

Deposito no, Thezouro do Estado : 100:000\$000

EXTRACÇÕES ÀS 2.<sup>as</sup> E 5.<sup>as</sup> FEIRAS

**AVISO IMPORTANTE** — Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condicções ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello.

Os Concessionarios

J. AZEVEDO & C. IA

Caixa, 2 — Rua Quintino Bocayuva, 32 — Endereço Telegraphico "LOTERPAULO.,

S. PAULO

Ordem das extracções de Março

Datas	DIAS	Premio Maior	PREÇO DO BILHETE	DIVISÃO
3	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800	Meios a \$900
6	5. <sup>a</sup> -feira	40:000\$000	3\$600	Quartos a \$900
10	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800	Meios a \$900
13	5. <sup>a</sup> feira	100:000\$000	4\$500	Quintos a \$900
17	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800	Meios a \$900
24	Segunda-feira	30:000\$000	2\$700	Terços a \$900
27	Quinta-feira	20:000\$000	1\$800	Meios a \$900
31	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800	Meios a \$900

# DOCES "RIO BRANCO"

São os melhores

Encommendas a THE SPORT CANDY & Co

Rua dos Andradas, 45 - S. PAULO



# “A POPULAR”

Associação Paulista de Peculios

A POPULAR é a sociedade que menos sobrecarrega os seus associados. Possui duas series: «POPULAR» para socio de 8 a 55 annos e «SENIOR» para socios maiores de 55 e menores de 65 annos.

Em ambas as séries o peculho é de:

11:000\$000

Serie Popular:

Joia . . . . .	15\$000
Mensalidade . . . . .	3\$000
Quota por fallecimento . . . . .	4\$000

Serie Senior:

Joia . . . . .	15\$000
Mensalidade . . . . .	5\$000
Quota por fallecimento . . . . .	12\$000

TELEPHONE, 2.012 — CAIXA DO CORREIO, 111

Sede Social: Rua de São Bento, 21 (sobrado) S. Paulo - Brasil

## 3.º GRANDE CLUB DE JOIAS

Avisa-nos a reputada casa **PAUL LEVY & Cia.** ter organizado o seu **Terceiro Club de Joias**, com **300 socios**, mediante o **unico pagamento de 300\$000 réls**

São **300** os premios, dentre os quaes se destacam:

1 rico collar de perolas do valor de 20 contos de réis; 1 Anel de brilhante diamantino de rara belleza, de 10 contos de réis; 1 Anel de perola do valor de 8 contos de réis; 1 Anel de brilhante diamantino extra, de 7:000\$000; 1 Anel de perola do valor de 6:000\$; 1 Disco pendentif de brilhantes, de 5:000\$000; 1 Pendentif de brilhantes e perolas de 3:500\$000; 1 Collar de perolas de 2:500\$; mais 8 anneis á phantasia de 2:000\$ até 1:000\$ 1 Santoir de perolas; Broches; Pulseiras; Botões; Alfinetes, etc.; e mais objectos de phantasia, constituindo um conjucto de 300 premios no valor commercial de 90:000\$.

O unico sortelo será realizado pelos proprios socios, com a presença do sr. fiscal do governo federal.

E', portanto, mais uma optima occasião para concorrer, com pou.o dispendio, a posse de JOIAS FINAS, sendo muitas dellas de grande valor

A inscripção acha-se aberta à **Rua 15 de Novembro, 43**

**CASA PAUL LEVY & COMP.**



**SO'** E' calvo quem quer —  
Perde os cabellos quem quer —  
Tem barba falhada quem quer — **Porque o** —  
Tem caspa quem quer

**PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade: e do estado é no deposito geral. **Drogaria Francisco Giffoni & C.**, Rua Principe de Marco, 17. — Rio de Janeiro



# PAPELARIA DEFINE

Typographia, Encadernação, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia para Escriptorio

Carimbos de Borracha



• **DEFINE & COMP.** •

Escriptorio; RUA FLORENCIO DE ABREU, 88 ☒ Officinas e Deposito N. 70

Caixa do Correio N. 544

Telephone N. 642 ☒ Endereço Telegraphico; DEFINE Sao Paulo

## S. PAULO



**PODEROSO**  
INFALLIVEL <sup>º</sup> SEM RIVAL

Vinho bi-digestivo Castiglione

**MENTHOILINA CASTIGLIONE**

É o unico  
que cura em um só minuto  
a mais furiosa dôr de dentes

A tosse mais rebelde  
cura-se em poucas horas com

**"TOSSEL"**

O problema contra a calvice  
foi resolvido com a descoberta do  
grande regenerador dos cabellos

**"QUINOL"**

Dispepsias difficeis, Gastralgias  
Fraqueza geral, Azias, Falta de digestão

Vinho bi-digestivo Castiglione

Seguro e poderoso medicamento

**PARA AS MOLESTIAS DO ESTOMAGO**

Indispensavel nas *constituições fracas*, nas *dyspepsias atonicas*  
nas *perturbações do estomago*,  
nas *convalescenças de molestias graves*

Tonico estomacal de maior valor da Therapeutica Brasileira

Reconstituente e nutritivo

De sabor agradavel e de facil acceitação. - Não egige dieta

Em todas as Pharmacias e Drogarias

**DEPOSITO GERAL:**  
PHARMACIA CASTIGLIONI - Rua Santa Ephigenia, 46 - S. PAULO  
TELEPHONE, 3128 - CAIXA POSTAL, 1062